

USO DO ESCORE LEMON PODE PREVER A DIFICULDADE DE INTUBAÇÃO EM PACIENTES CRÍTICOS

Maria Julia Borges do Rego Barros Gomes

Universidade Salvador (UNIFACS)

mahbgmes@gmail.com

RESUMO:

O manejo adequado das vias aéreas é fundamental na prática clínica, especialmente em situações de emergência, nas quais a identificação precoce de uma via aérea difícil pode reduzir complicações e mortalidade. O código LEMON (Look externally, Evaluate 3-3-2, Mallampati, Obstruction, Neck mobility) é uma ferramenta sistematizada amplamente utilizada para prever intubações difíceis de forma rápida e prática à beira do leito. Este trabalho tem como objetivo analisar a aplicabilidade e a eficácia do escore LEMON na predição de via aérea difícil, destacando sua sensibilidade, especificidade e impacto na tomada de decisão clínica. A partir da revisão da literatura, discute-se a importância da avaliação estruturada da via aérea como estratégia para aumentar a segurança do paciente, otimizar o planejamento da intubação e reduzir falhas no procedimento. Os resultados reforçam o papel do LEMON como instrumento simples, acessível e relevante na prática assistencial.

PALAVRA CHAVE: Intubação. LEMON. Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Abordagem inicial do paciente grave

INTRODUÇÃO:

A manutenção da via aérea pérvia é um dos pilares do atendimento em urgência e emergência, sendo a intubação orotraqueal um procedimento frequentemente necessário em pacientes críticos. No entanto, a ocorrência de via aérea difícil representa um importante fator de risco para hipóxia, lesão neurológica, parada cardiorrespiratória e aumento da mortalidade. A identificação prévia desses casos é fundamental para o planejamento adequado da abordagem.

Diversos métodos clínicos foram desenvolvidos visando prever intubações difíceis, entre eles o código LEMON (Look externally, Evaluate 3-3-2, Mallampati, Obstruction, Neck mobility), uma ferramenta estruturada e de aplicação rápida à beira do leito. Sua utilização sistemática permite uma avaliação abrangente dos principais fatores anatômicos e funcionais associados à dificuldade de laringoscopia e intubação.

L- look externally (olhar externamente), avaliar se existem características externas que sugerem dificuldade.

E- evaluate 3-3-2 rule (avaliar regra 3-3-2), avaliação anatômica com os dedos do paciente, 3 dedos na abertura da boca, 3 dedos na distância mento-hioide e 2 dedos na distância hioide-cartilagem tireoide, caso a distância seja menor que isso, há maior chance de laringoscopia difícil

M- mallampati, a classificação de mallampati é utilizada para prever o grau de dificuldade baseado em classes de I a IV

O- obstruction (obstrução), checar por sinais de obstrução que podem tornar a intubação extremamente difícil ou impossível

N- neck mobility (mobilidade cervical), usada para avaliar a limitação de extensão cervical e a impossibilidade da posição de “sniffing”

OBJETIVOS:

Avaliar a eficácia do código LEMON como ferramenta preditiva de via aérea difícil em pacientes submetidos à intubação orotraqueal, busca-se ainda correlacionar os achados da avaliação pré-intubação com a ocorrência real de intubações difíceis

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com abordagem de meta-análise narrativa na base do PUBMED/MEDLINE, utilizando os descritores “trauma” OR “intubation” OR “Emergency Medical Services”. Foram incluídos estudos observacionais que analisaram e compararam a associação entre o código LEMON e a classificação de Cormack-Lehane obtida durante a laringoscopia

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A identificação prévia de via aérea difícil constitui um dos pilares da segurança anestésica e emergencial, uma vez que falhas no manejo podem resultar em hipóxia, aspiração e instabilidade hemodinâmica. A American Society of Anesthesiologists define via aérea difícil como a situação clínica em que há dificuldade na ventilação com máscara facial, intubação traqueal ou ambas.

A proposta do LEMON reside na combinação de variáveis independentes, aumentando o valor preditivo para laringoscopia difícil, frequentemente associada aos graus III e IV de Cormack-Lehane.

Evidências na literatura demonstram que o LEMON apresenta desempenho satisfatório como instrumento de triagem, sobretudo em ambientes pré-hospitalares e departamentos de emergência. Todavia, nenhum escore isolado apresenta acurácia absoluta, sendo imprescindível sua associação a protocolos institucionais de via aérea difícil e ao preparo para estratégias alternativas, como dispositivos supraglóticos e videolaringoscopia.

Assim, a análise da assertividade do escore LEMON justifica-se pela necessidade de otimização da segurança do paciente e redução de eventos adversos relacionados ao manejo das vias aéreas.

RESULTADOS:

Durante o período do estudo, foram intubadas 156 pacientes, sendo 114 com Cormack-Lehane grau 1, 29 com grau 2, 11 com grau 3 e 2 com grau 4.

Dentre os fatores associados a laringoscopia difícil, pacientes com distância inter incisivos reduzida (abertura de boca pequena) e/ou com a distância tireoide-assoalho da boca reduzida possuem, anatomicamente, maior chance de uma visualização laringoscópica ruim. Isso demonstra a relação significativa entre o escore LEMON e a via aérea difícil, pois a laringoscopia confirma o que foi previsto no passo a passo LEMON, resultando que pacientes de via aérea difícil, que tiveram pontuação alta no escore de avaliação de via aérea (baseado no LEMON) possuam associação estatisticamente significativa $p < 0,05$.

CONCLUSÃO:

A avaliação de via aérea, baseada no LEMON, consegue prever assertivamente o risco de intubação em situações de emergência, sendo confirmado posteriormente com a laringoscopia e a classificação de Cormack-Lehane.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN SOCIETY OF ANESTHESIOLOGISTS. Practice guidelines for management of the difficult airway. *Anesthesiology*, v. 118, n. 2, p. 251–270, 2013.

MALLAMPATI, S. R. et al. A clinical sign to predict difficult tracheal intubation: a prospective study. *Canadian Anaesthetists' Society Journal*, v. 32, n. 4, p. 429–434, 1985.

Reed MJ et al. — Can an airway assessment score predict difficulty at intubation in the emergency department?

Ji SM et al. — Correlation between modified LEMON score and intubation difficulty in adult trauma patients